

CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Jessica Gabriela Nunes Oliveira
Leticia Souza Didoné

**Humanização na administração da vacina para alívio da dor a partir do uso de
brinquedos terapêuticos: revisão integrativa**

São Carlos -SP
2022

Jessica Gabriela Nunes Oliveira
Letícia Souza Didoné

Humanização na administração da vacina para alívio da dor a partir do uso de brinquedos terapêuticos: revisão integrativa.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
aprovação na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso I.

Orientador: Nayara

São Carlos – SP
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jessica Gabriela Oliveira
Leticia Didone

“Humanização na administração da vacina para alívio da dor a partir do uso de brinquedo terapêutico”

Monografia apresentada ao Centro Universitário Central Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

São Carlos, 01 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Presidente: prof.(a) _____
(orientador)

1º Examinador _____

2º Examinador _____

Nota
Jessica: 8,8
Leticia: 9,8

Prof. Ms. Tania Maria Marcondes
Coordenadora do Curso de Enfermagem

Campus Sede - São Carlos:
Rua Miguel Inácio, 5111,
CEP 13563-470, São Carlos, SP
tel: (16) 3362-2111

Campus Administrativo - São Carlos:
Rua Pedro Bunchi, 111,
CEP 13570-381, São Carlos, SP
tel: (16) 3363-2111

Campus Rio Claro:
Rua 7, 1193, Centro,
CEP 13500-200, Rio Claro, SP
tel: (19) 3523-2001

Campus Porto Ferreira:
Rua Padre Nestor Cavalcante Maranhão, 40,
Centro Empresarial Ferreirense, CEP 13661-151,
Porto Ferreira, SP Tel: (19) 3585-6111

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA

Em primeiro de dezembro de dois mil e vinte e dois, no Campus II do UNICEP – Centro Universitário Central Paulista realizou-se a apresentação pública e defesa da Monografia das alunas Jessica Gabriela Oliveira e Leticia Didone intitulada “Humanização na administração da vacina para alívio da dor a partir do uso de brinquedo terapêutico”, apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Terminado o exame do(s) candidatos(s), que se desenvolveu nos termos regimentais, a Comissão Examinadora, em sessão secreta passou aos trabalhos de julgamento, tendo obtido os seguintes resultados:

Avaliação da comissão examinadora:

Orientador (a): Profa. Dra. Nayara Prado

Nota: *Jessica: 8,8*
Leticia: 9,8

Avaliador 1: Profa. Ms. Tania Maria Marcondes

Nota: *idem...*

Avaliador 2: Prof. Ms. Gabriela Marsola Olivatto

Nota *idem...*

Média Final: *Jessica: 8,8*
Leticia: 9,8

À vista desta avaliação o(s) alunos(s) foi(ram) considerados:

aprovados

reprovados

Esta ata vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Gabriela Marsola Olivatto

RESUMO

Vacinas foram introduzidas a partir do início do século passado, com objetivo de contribuir inequivocamente para redução de incidência de doenças infecciosas. A vacina pode ser administrada a partir de conta-gotas ou injeção, geralmente crianças têm receio em relação a sua aplicação por se tratar de um procedimento invasivo e doloroso, por isso a importância da humanização ao fazer esse procedimento. Dentre as estratégias de humanização, há o Brinquedo Terapêutico (BT), que é caracterizado como uma forma de interagir e tirar a tensão dos medos e ansios de uma criança em relação aos serviços de saúde. Ao refletir sobre a importância da humanização da vacina e observar que há poucos estudos de revisão sobre o tema, no qual tem grande relevância devido a importância da humanização. Foi possível observar esse fato durante a pandemia em curso. Diante o exposto o estudo teve o objetivo de levantar a importância de uma vacinação humanizada em crianças, a partir do uso de brinquedos terapêuticos. Para o desenvolvimento da revisão foram utilizadas as seis etapas da revisão integrativa e a estratégia de PICO como ferramenta para prática em evidências. Como critério de inclusão considerou-se publicações nos idiomas de português e inglês, publicados online nas plataformas de pesquisas, durante os anos de 2012 a 2022, de acesso gratuito e com *digital object identifier* (DOI) e foram excluídos teses, dissertações e resumos de congressos além de estudos que não respondia o objetivo. Para a busca de literatura foram utilizados os seguintes descritores: humanização, vacina e brinquedo terapêutico. Os resultados identificaram 21 artigos, sendo que 14 foram excluídos por não responderem o objetivo ou não estavam aptos ao critério de inclusão e exclusão e 4 por apresentarem duplicidade, resultando então 3 artigos inclusos. Os artigos apontaram eficácia no uso do brinquedo terapêutico na vacinação e acredita-se ser uma ótima didática aplicada à criança. Pode-se concluir então que o brinquedo tem importância e relevância durante a assistência do cuidado e é de bom uso para estratégia de atenção e humanização.

Descritores: Vacina, Humanização, Enfermagem, Brinquedos Terapêuticos.

ABSTRACT

Vaccines were introduced from the beginning of the last century, with the aim of contributing unequivocally to reducing the incidence of infectious diseases. The vaccine can be administered from a dropper or injection, children are generally afraid of its application because it is an invasive and painful procedure, hence the importance of humanization when performing this procedure. Among the humanization strategies, there is the Therapeutic Play (TP), which is characterized as a way of interacting and taking the tension out of a child's fears and anxieties in relation to health services. When reflecting on the importance of vaccine humanization and observing that there are few review studies on the subject, in which it has great relevance due to the importance of humanization. It was possible to observe this fact during the ongoing pandemic. Given the above, the study aimed to raise the importance of humanized vaccination in children, based on the use of therapeutic toys. For the development of the review, the six stages of the integrative review and the PICO strategy were used as a tool for practicing evidence. As an inclusion criterion, we considered publications in Portuguese and English, published online on research platforms, during the years 2012 to 2022, with free access and with digital object identifier (DOI) and theses, dissertations, and abstracts of conferences in addition to studies that did not respond to the objective. For the literature search, the following descriptors were used: humanization, vaccine and therapeutic toy. The results identified 21 articles, 14 of which were excluded because they did not meet the objective or were not able to meet the inclusion and exclusion criteria and 4 because they were duplicated, resulting in 3 included articles. The articles pointed to the effectiveness of the use of therapeutic toys in vaccination and it is believed to be a great didactic applied to the child. It can therefore be concluded that the toy is important and relevant during care assistance and is of good use for a care and humanization strategy.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	10
3. METODOLOGIA	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5. LIMITAÇÃO DO ESTUDO	16
6. CONTRIBUIÇÕES PARA ÁREA DA ENFERMAGEM, SAÚDE OU POLÍTICA PÚBLICA	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	17

O presente estudo encontra-se em formato de artigo científico.

1. INTRODUÇÃO

Vacinas foram introduzidas com maior evasão partir do início do século passado, com objetivo de contribuir inequivocamente para redução de incidência de doenças infecciosas. Nas últimas duas décadas, o rápido progresso das pesquisas, em particular nas áreas de imunologia e biologia molecular, lançou fundamentos de desenvolvimento sem precedentes para implementação de novas vacinas e novas estratégias de vacinação no mundo (SCHATZMAYR, 2003).

Em 1973, por decisão do Ministério da Saúde, foi instituído o Programa Nacional de Imunização - PNI, com o objetivo de coordenar as operações de imunização, até então intermitentes, esporádicas e com cobertura reduzida. A proposta básica do programa foi aprovada em reunião realizada em Brasília, constando de documento elaborado por técnicos do Ministério Nacional de Prevenção e Controle de Doenças (Ministério da Saúde) e do Centro de Medicamentos (CEME - Presidente da República) setembro de 1973 18 de março, presidido pelo próprio Ministro Mário Machado Lemos, com a presença de eminentes higienistas e epidemiologistas, além de representantes de diversas instituições (BRASIL, 2022).

Em 1975, foi institucionalizado o PNI, resultado de uma conjunção de fatores nacionais e internacionais que, em conjunto, estimularam e ampliaram o uso de agentes imunizantes, buscando a integridade das operações de imunização realizadas no país. O PNI passou, então, a coordenar as atividades de imunização realizadas rotineiramente na rede de serviços e para isso desenvolveu diretrizes com base na experiência da Fundação de Amparo à Saúde (FSESP) e oferece atendimento integral à saúde por meio de rede própria. A legislação específica sobre imunização e vigilância epidemiológica (Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 e Decreto nº 78.231, de 30-12-76) enfatiza as campanhas permanentes de vacinação e contribui para o fortalecimento institucional desse plano (BRASIL, 2022)

Assim, em 1981, a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o apoio do UNICEF, lançou o Programa Expandido de Imunização, a fim de imunizar 80% das crianças do mundo com cinco vacinas básicas (poliomielite, difteria, sarampo, coqueluche e tétano). Ao longo dos anos, o Brasil ganhou uma forte compreensão do valor de vacinas e hoje é considerado exemplo global da capacidade de organizar campanhas de imunização em nível nacional, com a participação de grandes segmentos populacionais, além da existência de capacidade instalada para a produção de vacinas de qualidade (SCHATZMAYR, 2003).

A amplificação das vacinas depende do conhecimento dos mecanismos imunológicos envolvidos em resposta às infecções, bem como dos mecanismos de patogênese das infecções. Temos vacinas virais que são classificadas como vacinas vivas, contendo vírus vivo e atenuado,

e vacinas mortas, que contêm uma partícula do vírus submetidos a agentes físicos ou químicos que os inativam, isso faz com que eliminem a capacidade de eles se multiplicarem no hospedeiro (SCHATZMAYR, 2003).

Vacinas podem ser administradas por via oral ou via intramuscular e geralmente crianças têm receio em relação a sua aplicação por se tratar de um procedimento invasivo e doloroso, por isso é necessário se pensar na importância da humanização ao fazer esse procedimento (SANTOS et al., 2019).

A humanização é um dos pontos norteadores das práticas de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2003). Em 2003, foi criada a Política Nacional de Humanização pelo Ministério da Saúde, visando uma assistência humanizada, com o objetivo de que as prestações de cuidados sejam além de técnica, e sim com uma dimensão mais humana e lúdica, promovendo segurança e completa interação (SANTOS et al., 2013; SANTOS et al., 2019).

Na literatura, algumas estratégias de humanização são apontadas, principalmente com a população infantil, e dentre essas, há o Brinquedo Terapêutico (BT), a qual é caracterizado como uma forma de interagir e tirar a tensão dos medos e anseios de uma criança em relação aos serviços de saúde (SILVA et al., 2017; SANTOS et al., 2019).

Atualmente existem três modalidades de BT: Instrucional, catártico e capacitador de funções fisiológicas (SANTOS et al., 2019). O BT instrucional explica como vão ser os procedimentos para a criança, fazendo com que ela faça parte do que está acontecendo e que entre em contato com os materiais utilizados, com o intuito de diminuir a distância entre o profissional de saúde e a criança. O BT catártico é aquele que a criança descarrega tudo que está sentindo, assim, expõe suas emoções, desejos, sentimentos e experiências vivenciadas, promovendo a compreensão da situação. O capacitador de funções fisiológica promove a participação da criança em alguma atividade lúdica, na busca de melhorar o seu estado físico, utilizando suas capacidades fisiológicas e, caso for o caso, auxilia a pessoa aceitar suas novas condições de vida (FRANCISCHINELLI et al., 2012; SILVA et al., 2017).

No Brasil, o modelo BT instrucional é o mais utilizado, com o objetivo de prestar bem-estar à criança antes e depois de submeter os procedimentos. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) dispõe sobre a utilização da técnica do BT, sendo dever da equipe de enfermagem prescrever e supervisionar técnicos e auxiliares a usarem essa técnica. Ressalta-se que o brincar funciona de forma terapêutica a partir do momento que favorece a troca de comunicação entre o profissional e a criança (CALEFFI et al., 2016; COFEN, 2017; SANTOS et al., 2019).

Como ponto norteador do Programa Nacional de Imunização, a humanização é fundamental e de extrema importância para a saúde e para o social do indivíduo. Quando se trata da população infantil, a humanização precisa estar presente na realização dos procedimentos. Para que se entenda como a humanização tem sido pensada na administração de vacinas em crianças, entende-se que um estudo baseado em uma revisão integrativa da literatura trará uma visão mais atualizada sobre a proposta e trará subsídios para a prática clínica e de pesquisa.

2. OBJETIVO

Compreender a partir de uma revisão da literatura, a importância de uma vacinação humanizada em crianças, a partir do uso de brinquedos terapêuticos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tem abordagem de metodologia de revisão integrativa, com enfoque em prática baseada na evidência. Para compreender a forma que se desenvolve e utiliza os tipos de metodologia foi estudado Creswell (2010) e para aprimorar especificamente a revisão integrativa, foi utilizado estudos de Souza e colaboradores (2010) e Mendes (2016). Os autores apresentam a pesquisa integrativa como um método composto por seis etapas que auxiliam no delineamento do estudo. A primeira etapa estabelece a pergunta norteadora e a partir dela é realizada a busca na literatura, considerada segunda etapa do processo.

Para essas duas primeiras etapas utilizou-se a estratégia de PICO (SANTOS, 2007), no qual é uma importante ferramenta para a prática em evidências e utilizada para orientar na construção da pergunta de pesquisa e de revisão. O PICO representa o acrônimo para P: **Paciente**, I: **Intervenção**, C: **Comparação ou Controle** e O: *Outcomes*, uma palavra derivada do inglês no qual significa desfecho. O quadro 1 demonstra os componentes da estratégia PICO.

Quadro 1 - Descrição dos componentes do PICO da presente revisão integrativa, São Carlos, 2022.

P	Crianças que irão se vacinar.
I	Utilizar brinquedos terapêuticos enquanto façam esse procedimento
C	Ao utilizar brinquedos terapêuticos as crianças ficam mais tranquilas ou com baixa percepção de dor ao se vacinar
O	O brinquedo terapêutico auxilia e se torna uma das ferramentas que facilita fazer processos invasivos em crianças, como a vacinação.

Fonte: Próprios Autores, 2022.

Diante o apresentado no quadro 1, a pergunta norteadora indicada foi elaborada, sendo a seguinte “Qual é a importância de uma vacinação humanizada em crianças, a partir do uso de Brinquedos Terapêuticos?”. Para responder à pergunta foram escolhidos os descritores: vacinação, brinquedos terapêuticos e humanização e, assim foi feita a busca de dados nas bases de buscas.

A partir dos resultados de busca foram feitas as coletas de dados através da leitura dos artigos selecionados, no qual responderam o objetivo da pesquisa. A literatura recomenda a utilização de *checklist* para auxiliar a coleta de dados. Atualmente o *checklist* utilizado é o *Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020), no qual pode-se acompanhar durante o processo todo do desenvolvimento da revisão.

Na quarta etapa é feita análise crítica dos estudos incluídos da coleta de dados, vale ressaltar que é preciso ser feita uma crítica das metodologias e veracidade dos artigos. Observa-se também as evidências coletivamente dos artigos e evidências individualizadas.

Na quinta etapa é feita a discussão dos resultados a partir da interpretação e síntese apresentada nos artigos selecionados. Assim então, fecha-se com a última etapa que é a apresentação da revisão integrativa, no qual deve ser clara e completa para permitir com que os leitores e profissionais de saúde consigam compreender os resultados.

É importante reafirmar que a revisão integrativa é um instrumento válido da Prática Baseada em evidências, principalmente ao que se refere às pesquisas voltadas à área da saúde.

É de grande relevância assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas. Para a realização da busca de pesquisa foram usadas as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e *PubMed*.

Como critérios de inclusão considerou-se publicações nos idiomas de português e inglês, publicados *online* nas plataformas de pesquisas, durante os anos de 2012 a 2022, de acesso gratuito e com *digital object identifier* (DOI) registrado. Foram excluídos teses, dissertações e resumos de congressos, além de estudos que não abordaram a temática da humanização com brinquedos terapêuticos em crianças durante procedimentos na vacina.

Para realizar a coleta de dados foi feita as buscas dos descritores: Humanização, Vacina e Brinquedos Terapêuticos, nas bases de dados indicadas. O trabalho da busca foi de acordo com as etapas apontadas por Souza e colaboradores (2010). Na coleta foi observado e feito a leitura nos títulos, caso tivesse um dos descritores apontado era feito a leitura do resumo e, por exclusão do tema, montamos os quadros – a partir do *Word©*, com os resultados e discussões que respondiam nosso objetivo.

A pesquisa dos artigos foi realizada no tempo de agosto de 2022 a setembro de 2022, para que respeitasse um tempo e não houvesse risco de encontrar artigos novos e apresentar viés na pesquisa.

Os dados foram organizados em um banco de dados nos programas *Word©* e para a sua análise de dados foi feita uma leitura criteriosa, em duas pessoas e feito um debate com a relevância dos resultados apresentados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a busca de literatura foram utilizados os seguintes descritores “(humanização) AND (vacina) AND (brinquedo terapêutico)”; “(vacina) AND (brinquedo terapêutico)”; “(humanização) AND (brinquedo terapêutico)” nas bases de dados da BVS, PUBMED e SciELO.

Figura 1 - Fluxograma dos artigos encontrados na revisão integrativa, São Carlos, 2022.



Fonte: Próprios Autores, 2022.

Entre as produções encontradas foram selecionados 3 artigos que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão. A tabela 1 apresenta um corpus da análise com publicações nacionais e recentes que apontam a eficácia dos brinquedos terapêuticos no processo de vacinação. Nos artigos selecionados foram apresentados bons resultados em relação ao uso dos brinquedos terapêuticos durante o processo da vacina.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a Revisão Integrativa da Literatura, São Carlos, 2022.

Artigo	Autores	Ano	Título	Periódico	Objetivos	Resultados
A1	Costa, et al.	2019	Adesão à vacina contra influenza.	Revista de Enfermag em (UFPE)	Verificar a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza.	Houve uma maior adesão às vacinas aquelas crianças que utilizaram brinquedos terapêuticos.
A2	Santos, et al.	2019	O uso do brinquedo terapêutico em sala de vacina como estratégia de humanização.	Revista Enfermag em Atual inDerme	Avaliar o uso do brinquedo terapêutico como estratégia de humanização na sala de vacina.	Crianças demonstraram expressões insatisfatórias da escala de faces com o uso do brinquedo terapêutico
A3	Pontes, et al.	2015	Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina	EINSEinstein	Identificar e comparar os comportamentos das crianças durante a vacinação, preparadas ou não para o procedimento com o brinquedo terapêutico instrucional.	O brinquedo terapêutico revelou-se um importante instrumento no preparo para a vacina

Fonte: Próprios Autores, 2022.

O A1 utilizou o auxílio de brinquedos terapêuticos para aumentar a adesão de crianças à vacina, junto com folhetos explicando a importância da vacina, que na ocasião do estudo, tratava-se da vacina contra a influenza. Esse fato ressalta o quanto é importante estratégias de educação em saúde e experiências terapêuticas na área da saúde e a relevância do papel da enfermagem durante esse processo de prevenção de doenças e promoção à saúde (COSTA et al., 2019).

O Instituto de Tecnologia em Imunobiologia (FIOCRUZ) informou dados epidemiológicos sobre a queda de vacinação em crianças durante esses últimos anos, a taxa caiu de 93,1% para 71,39%. Por este fato, o Brasil está entre os dez países com menor cobertura

vacinal do mundo, aproximadamente 3 em cada 10 crianças no país não receberam vacina. Há projetos pelo Ministério de Saúde e institutos, da FIOCRUZ e da Sociedade Brasileira de Imunizações para reconquistar as altas coberturas vacinais (LA PORTA e LIMA, 2022; UNICEF, 2022)

Atualmente a insegurança em relação à vacina aumentou, um estudo apontou que a maioria dos sujeitos pesquisados entendem que é perigoso com a justificativa que esse procedimento deixa o sistema imunológico frágil e aumenta os riscos de desenvolver a doença específica da vacina inclusive outras. Há relatos de tabus e desconforto em relação a vacina desde o seu aumento no Brasil, historicamente temos de exemplo a Revolta da Vacina, porém antigamente não havia muitas comprovações científicas sobre seu uso e ainda era algo recente (BELTRÃO, 2020)

Apesar de vários estudos publicados defenderem a eficácia da vacina, ainda existem movimentos contra sua utilização, chamados de “antivacinas”. Beltrão (2020) aponta que os indivíduos pregam que “as vacinas trazem mais malefícios do que benefícios e buscam por meio de crenças ou emoções com embasamento filosófico, espiritual e/ou político, provar que o uso de vacinas ameaça a população.” (SANTOS e SANTOS, 2017; BELTRÃO et al, 2020). Há de fato presença de efeitos colaterais, mas, ao comparar com os benefícios trazidos pelas vacinas, esses efeitos, que podem ser considerados como “malefícios”, se tornam irrelevantes, principalmente por ter um curto prazo (em torno de 1 dia pra menos), e ainda pela erradicação de algumas doenças que acometiam grande porção da população infantil no passado, consequência advinda das campanhas de vacinação e a constante evolução da medicina (BELTRÃO, et al. 2020; UNICEF, 2022)

São identificados vários embasamentos teóricos que reforçam (TRAN et al., 2014; COSTA, et al., 2019; BELTRÃO, et al, 2020; UNICEF, 2022) que além de ser uma questão de saúde pública e de segurança de toda a comunidade, a vacinação é um grande amparo para a extinção de doenças infecto contagiosas, logo, a adesão de campanhas e calendários vacinais, promoção ao acesso, estratégias de educação em saúde e formas terapêuticas para atrair famílias e crianças para aderirem a vacinação é fundamental (COSTA, et al., 2019; UNICEF, 2017). A enfermagem mais uma vez é protagonista dessas ações para auxiliar na promoção da saúde e em formas educativas de trazer a população para essas campanhas.

O A2 e A3 apontam que instruir as crianças sobre o que são vacinas, o que está acontecendo no ambiente que ela está e qual é o seu objetivo na sala da vacina é fator facilitador resultando em uma maior aceitação durante o procedimento. Iniciar com histórias de contos ao utilizar o brinquedo terapêutico ajuda a introduzir para crianças mais novas e acalmá-las

(SANTOS et al., 2019 e PONTES et al., 2015).

Como identificado nos A2 e A3, as crianças participantes dos estudos demonstravam faces e expressões mais satisfatórias com o uso do brinquedo, além da facilidade na realização do procedimento com o uso do brinquedo. Os resultados dos estudos evidenciaram que o uso dos brinquedos terapêuticos com crianças no procedimento de vacinação é relevante e importante pois as atrai, diminui traumas, dor e sentimentos estressantes para a família presente e os pequenos (COSTA et al., 2019; SANTOS et al., 2019 e PONTES et al., 2015).

A falta de artigos publicados em âmbito nacional é justificada pelo fato de que a estratégia de uso do brinquedo terapêutico ser algo recente e não ter acesso em todo âmbito do Sistema Único de Saúde. Apesar de algumas pesquisas terem sido realizadas sobre seu uso na década de 90, ainda é algo a ser explorado, principalmente no uso de vacinas. Identificou-se que a estratégia é mais utilizada com crianças em cuidados paliativos ou que estão internados em hospitais privados, para fazer acesso venoso ou qualquer outro tipo de procedimento invasivo com maior frequência. (RIBEIRO et al., 2008; ALMEIDA, 2007, SANTOS et al., 2019)

Autores apontam que o brinquedo terapêutico é uma excelente estratégia para evitar que a criança se estresse frequentemente ou que fiquem traumatizadas com os procedimentos, e acredita que sua utilização é uma ótima ferramenta para assistência da enfermagem, facilitando o processo de comunicação entre a criança e o profissional enfermeiro, diminuindo o aspecto insalubre dos ambientes da rede de saúde e também por diferenciar o atendimento da criança, deixando-o mais humanizado (SANTOS et al, 2015).

Destaca-se que é necessário que sejam realizadas revisões integrativas para a atualização do assunto e, a partir dele sejam desenvolvidas estratégias para um atendimento mais humanizado, prático e de fácil acessibilidade dentro do âmbito da saúde. Seguindo as falas da patrona da enfermagem, Florence Nightingale “o primeiro requisito de um hospital é que ele jamais faça mal a um paciente”

5. LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Dentre as limitações do presente estudo destaca-se a utilização de descritores controlados, sem palavras-chaves, o que pode ter limitado os achados dos artigos. Entretanto, acredita-se que essa limitação não compromete o alcance do objetivo do presente estudo, delimitando somente a quantidade artigos que o compõe. Isso de fato realça o rigor metodológico necessário para uma boa pesquisa.

Ademais, foram identificados poucos artigos referentes à vacinação humanizada, o que realça a necessidade de pesquisas futuras referentes a esse assunto, principalmente devido aos bons resultados apresentados na conclusão dos artigos.

6. CONTRIBUIÇÕES PARA ÁREA DA ENFERMAGEM, SAÚDE OU POLÍTICA PÚBLICA

O desenvolvimento de pesquisas e os achados nos relatos de experiência servem para rever e repensar as práticas na área da enfermagem. Atualização do tema em forma condensada e com bom critério metodológico facilita nessa atualização e estudo.

A pesquisa também contribui difundindo estratégias de fácil acesso e que possam ser utilizadas para fazer com que as crianças não fiquem traumatizadas durante o procedimento, principalmente devido ao fato de a vacinação ser feita na atenção básica, principal porta de entrada na área da saúde.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos papéis da enfermagem na rede de saúde é criar estratégias didáticas e acessíveis para a promoção e prevenção da saúde. Os estudos apontam que há um declínio da atualização das vacinas em crianças no Brasil e, para criar uma maior adesão é preciso pensar em formas educacionais e humanizadas.

O uso de Brinquedos terapêuticos com educação em saúde a partir de instruções e humanização demonstra ser eficaz na aceitação dos procedimentos da vacina.

Conclui-se que o brinquedo tem importância e relevância durante a assistência do cuidado e é de bom uso para estratégia de atenção e humanização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FA. Brinquedo no hospital: preparando a cirurgia para a cirurgia cardíaca. In: Viegas D, coordenador. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Rio de Janeiro: Wak; 2007. p. 133-40

BELTRÃO, Renata Paula Lima; MOUTA, Alba Angélica Nunes; SILVA, Nickolas Souza; OLIVEIRA, Jocerone Emerson Nogueira; BELTRÃO, Ilvanete Tavares; BELTRÃO, Camila Maila Fontinele; FONTENELE, Sâmara Moreira; SILVA, Augusto César Beltrão da. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 12-14, 30 abr. 2020. Revista

Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3088.2020>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

BORDONI C, J.; IBG, R.; DAMÉ H, T.; GONÇALVES V, V.; DOS SANTOS MARQUES, R.; MARTEN MILBRATH, V. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada: The therapeutic play in the care of nursing the hospitalized child. *Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.]*, v. 88, n. 26, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.129. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/129>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL, 2022. Ministério da Saúde. Projeto Reconquista das Altas Coberturas Vacinais. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/projeto-reconquista-das-altas-coberturas-vacinais/>

CALEFFI, C. C. F.; ROCHA, P. K.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J. de; BURCIAGA, V. B.; SERAPIÃO, L. da S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.]*, v. 37, n. 2, p. 327-345, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº 546/2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html>. Acessado em: 20 de nov de 2022.

COSTA, Priscila et al. Adesão à vacinação contra influenza. *Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.]*, v. 13, n. 4, p. 1151-1156, abr. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238331/31851>>. Acesso em: 11 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a238331p1151-1156-2019>.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.]*, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000100004>.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R.C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto

&Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

PONTES, Jéssica Etienne Dourado; TABET, Elaine; FOLKMANN, Maria Áurea dos Santos; CUNHA, Mariana Lucas da Rocha; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. Einstein (São Paulo), [S.L.], v. 13, n. 2, p. 238-242, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082015ao2967>.

RIBEIRO CA, Almeida FA, Borba RI. A criança e o brinquedo no hospital. In: Almeida FA, Sabates AL, coordenadores. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole; 2008. p. 65-77.

SANTOS, CRISTINA MAMÉDIO DA COSTA, PIMENTA, CIBELE ANDRUCIOLI DE MATTOS E NOBRE, MOACYR ROBERTO CUCE. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2007, v. 15, n. 3 [Acessado 18 Novembro 2022] , pp. 508-511. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Epub 12 Jul 2007. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SANTOS, E. K.; PEREIRA, A. K.; DE PAIVA SILVA, W.; SOUSA, L.; SOUZA, M. A. O uso do brinquedo terapêutico em sala de vacina como estratégia de humanização. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 89, n. 27, 26 set. 2019. <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.89-n.27-art.479>

SANTOS, M. R, dos; SILVA, L.; MISKO, M. D.; POLES, K.; BOUSSO, R. S. Desvelando o cuidado humanizado. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 646-653, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072013000300010>.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. AS REDES SOCIAIS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEAS. Holos, [S.L.], v. 6, p. 307, 4 fev. 2015. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2014.1936>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

SCHATZMAYR, H. G.. Novas perspectivas em vacinas virais. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. v. 10, pp. 655-669. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/VjJzQVWWZtVxSqMmMM4R3WB/?lang=pt#>>. Epub 09 Mar 2004. ISSN 1678-4758. Acesso em: 10. nov. 2022.

SCHATZMAYR, Hermann G.. Novas perspectivas em vacinas virais. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 655-669, 2003. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702003000500010>.

SILVA, Rosalia Daniela Medeiros da; AUSTREGÉSILO, Silvia Carréra; ITHAMAR, Lucas; LIMA, Luciane Soares de. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 6-16, jan. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.06.005>.

UNICEF, Vacinas. Perguntas e respostas sobre vacinas. [online], 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/vacinas-perguntas-e-respostas>. Acesso em: 14 de junho de 2022

UNICEF. 3 em cada 10 crianças no Brasil não receberam vacinas que salvam vidas, Alerta UNICEF, 27 de abril de 2022 [online] comunicado à imprensa. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/3-em-cada-10-criancas-no-brasil-nao-receberam-vacinas-que-salvam-vidas>.